



TECENDO UMA REDE
DE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS
- MULHERES IDOSAS NA EJA

RENATA BRITO DE CARVALHO



ANDREA DA PAIXÃO FERNANDES

TECENDO UMA REDE
DE HISTÓRIAS E MÊMÓRIAS

- MULHERES IDOSAS NA EJA

UERJ – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Centro de Educação e Humanidades (CEH)
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-UERJ)

Reitora Gulnar Azevedo e Silva
Vice-reitor Bruno Rêgo Deusdará Rodrigues

Diretora do CAP-UERJ Monica Andrea O. Almeida
Vice-Diretora Deborah da Costa Fontenelle

Coordenador do PPGEB Maria Cristina Corrêa Almeida
Vice-coordenador do PPGEB Leonardo Freire Marinho

Coordenadora do Núcleo de Extensão, Pesquisa e Editoração
(NEPE) Juliana de Moraes Prata

Coordenador de Editoração Alexandre Xavier Lima

Conselho Editorial

Prof. Alexandre Xavier Lima
Prof^ª. Débora da Costa Fontenelle
Prof^ª. Elizandra Martins Silva
Prof^ª. Juliana de Moraes Prata

Comissão Científica

Jorge Luiz Marques de Moraes (CPII)
Angélica Maria Reis Monteiro (U.PORTO)
Marcus Vinícius de Azevedo Basso (UFRGS)
Rogerio Mendes de Lima (CPII)
Waldmir Araujo Neto (UFRJ)

Banca Examinadora

Prof.^a Dra. Andrea da Paixão Fernandes - Orientadora - UERJ
Prof.^a Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu - Avaliadora Interna - UERJ
Prof.^a Dra. Sandra Regina Sales- Avaliadora Externa - UFRRJ

TECENDO UMA REDE DE HISTÓRIAS E MÊMÓRIAS

- MULHERES IDOSAS NA EJA

Renata Brito de Carvalho
Andrea da Paixão Fernandes
Autoras

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA
CAp-UERJ
Núcleo de Extensão, Pesquisa e Editoração - NEPE



TECENDO UMA REDE DE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS
- MULHERES IDOSAS NA EJA

Editor, Design de Capa e Diagramação: Gustavo Rodrigues Motta

Ilustração da capa: Gustavo Rodrigues Motta

Revisão: Renata Brito de Carvalho e Andrea da Paixão Fernandes

Copyright © 2024 Editora CAP-UERJ

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/CAP/A

C331	Carvalho, Renata Brito de
	Tecendo uma rede de histórias e memórias: mulheres idosas na EJA. / Renata Brito de Carvalho, Andrea da Paixão Fernandes. – Rio de Janeiro: CAP-UERJ, 2024. 57 p. : il.
	Produto educacional elaborado no Mestrado Profissional do PPGEB/CAP/UERJ. ISBN: 978-65-81735-55-5
	1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Histórias de vida. 3. Narrativas. I. Fernandes, Andrea da Paixão. II. Título.
	CDU 374.7

Emily Dantas CRB-7 / 7149 - Bibliotecário responsável pela elaboração da ficha catalográfica.

2024

1ª EDIÇÃO

Imagens e figuras geradas por algoritmo de inteligência artificial Leonardo.AI, imagens públicas, conforme os termos de uso da plataforma em 06/2024.

Editora CAP-UERJ
Rua Barão de Itapagipe, 96
Rio Comprido – RJ CEP 20.261-005
<http://www.cap.uerj.br/site/>

Dedicatória

À todas as mulheres que compuseram a minha, a nossa pesquisa contribuindo com suas linhas, agulhas e seus bordados na tecitura dessa rede de histórias e memórias.



Prefácio

A construção deste livro de memórias a partir da pesquisa de mestrado profissional desenvolvida por Renata Brito de Carvalho, intitulada “Narrativas das estudantes idosas na EJA Queimados: uma perspectiva de valorização de histórias de vida e memórias”, traz, não só um mergulhar em histórias de vidas, mas também em como essas vidas se constroem e se construíram em décadas de trajetórias e percursos de vida.

Escutar as mulheres idosas da Rede Municipal de Educação de Queimados possibilitou, a partir de releituras de suas narrativas, uma escrita biográfica.

Entregamos aos leitores este produto educacional no formato de livro a partir dessas narrativas reescritas. Falamos de Alegria, de Felicidade, de Esperança, de Vida, de Sonho, de Amor, de Força, de Paz, de Superação, de Amizade, de Paciência, de Sinceridade, de Coragem, de Sabedoria, de Liberdade e de suas histórias de vida. A concepção desse trabalho nasce da relevância de dar visibilidade às memórias manifestadas por meio das vozes dessas mulheres idosas que são de diferentes origens, trajetórias e itinerários de vida e que encontram nas salas de aula da modalidade educação de jovens e adultos seus espaços formativos, de convivência e de afetos.

Andrea da Paixão Fernandes
Outono / 2024

Agradecimentos

Às estudantes idosas da EJA Queimados,
sem vocês seria impossível tecer este livro.

Agradeço pelos momentos, pelos sorrisos,
pelos choros, pelo encantamento com suas narrativas,
suas vivências e pela alegria, felicidade, esperança,
sonho, amor, força, paz, superação, amizade, paciência,
sinceridade, coragem, sabedoria, liberdade e vida
encontrados em cada uma das histórias e
memórias compartilhadas comigo.



Sumário

Apresentação.....	11
Reflexões e sugestões.....	12
Alegria é o que me move.....	14
Um dia a felicidade chega.....	17
Esperança para seguir em frente.....	20
Minha melhor oportunidade, minha vida.....	23
Um novo sonho para sobreviver.....	25
Uma vida permeada de dor e amor.....	28
Cada luta me deu mais força para continuar.....	31
O que mais quero na vida é paz.....	33
Meu momento de superação e conquista.....	35
Recomeçar é preciso.....	38
Paciência para enfrentar um dia de cada vez.....	41
Um conto de fadas.....	43
Coragem para prosseguir.....	46
Sabedoria.....	49
Liberdade para aprender.....	51
Posfácio.....	52
Sobre as autoras.....	53
Conte a sua história e memórias.....	55



TECENDO UMA REDE
DE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS
- MULHERES IDOSAS NA EJA

Apresentação

Olá, querido leitor!

TECENDO UMA REDE DE HISTÓRIAS E MÉMÓRIAS - MULHERES IDOSAS NA EJA é a materialização de um projeto nascido a partir da minha prática pedagógica como professora de jovens, adultos e idosos, e concretizado na entrada no mestrado profissional.

Para que você, leitor, compreenda um pouco sobre esse projeto trago aqui na apresentação algumas linhas sobre minha história de vida e minhas trajetórias profissionais.

Ter a felicidade de poder crescer junto a minha vó materna foram umas das experiências mais significativas da minha vida. Com ela aprendi a sonhar, aprendi a valorizar meus antecedentes e a recolher a relevância da nossa trajetória de vida.

Em minha memória trago os seus ensinamentos da minha vó e em meu coração trago sua história de vida. História que me acompanhou desde minha primeira experiência profissional no Programa Brasil Alfabetizado e que me acompanha até hoje como professora da Educação de Jovens e Adultos. As vivências de vida da minha vó sempre foram temas para iniciar as rodas de conversas com os estudantes na EJA; e ao narrar sobre seu local de nascimento, sobre sua infância, suas experiências, seus saberes e conhecimentos, os estudantes se comoviam, interessavam-se e narravam sua história de vida também.

E hoje, através da elaboração deste livro, deste produto educacional, que para nós é muito mais que um livro ou um produto, é um sonho realizado, um grito de existência e resistência.

E através deste temos a oportunidade de apresentar para vocês leitores, algumas mulheres idosas estudantes na EJA em Queimados. Mulheres que não se calaram e tiveram a coragem de mudar e contar suas histórias de vida.

São narrativas memorialísticas entrelaçadas por dores, sonhos, vitórias e um grande desejo de existir.

Renata Brito de Carvalho

Reflexões e sugestões

Neste livro, trouxemos as narrativas sobre a história de vida de algumas das estudantes idosas da Educação de Jovens e Adultos do Município de Queimados.

São narrativas para inspirar, resistir e ressignificar. Narrativas que atravessam as paredes das salas de aula, reverberam no cotidiano e na ação docente.

Idealizado como um livro de suporte pedagógico, contribuindo como um material didático complementar ao trabalho docente na EJA. São histórias de vida reais que potencializam e contextualizam os conteúdos escolares.

TECENDO UMA REDE DE HISTÓRIAS E MÉMÓRIAS - MULHERES IDOSAS NA EJA emerge como uma metáfora para nossas vidas, de costurar as lembranças, bordar os fios de nossas memórias, construindo nossa identidade. Cada pedacinho de linha da nossa vida é remendado, costurado e unido formando nossa rede, nossa história.

Este livro tem a possibilidade de dialogar com as/os estudantes e sobre a relevância de sua história de vida para o processo escolar. Ao tecerem suas histórias, as/os estudantes se percebem como sujeitos ativos e reflexivos sobre a construção e reafirmação suas identidades.





SENHORA ALEGRIA

65 Anos

TECENDO UMA REDE
DE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS
- MULHERES IDOSAS NA EJA

ALEGRIA É O QUE ME MOVE

Eu nasci no dia 6 de setembro do ano de 1958, em casa, em um parto realizado por uma parteira, porque onde eu morava era na roça e não havia hospitais. Quando criança, eu vivi em um lugarzinho chamado São Sebastião de Lagoa de Roça, na Paraíba.

Eu lembro que na minha infância eu não tinha tempo para brincar e ia todos os dias para a roça com meus pais. Plantávamos, colhíamos e essa plantação é que servia de alimento para mim, meus irmãos e meus pais.

Com 8 anos de idade, eu perdi minha mãe. E como eu gostaria de apagar essas memórias da minha vida. Foram momentos de muita solidão e tristeza. Com a morte da minha mãe, quem cuidou de mim foram os meus irmãos mais velhos.

Com 10 anos, fui para o Recife trabalhar em casa de alguns familiares. E como eu chorava. Chorava muito, pois sentia muita falta da minha mãe e dos meus irmãos.

Escola era coisa que eu só ouvia falar e nunca que podia frequentar. Depois de alguns anos, eu vim para o Rio de Janeiro

trabalhar de babá. Eu fiquei 10 anos trabalhando na mesma casa.

Casei e continuei trabalhando como babá em outras casas. Depois de 2 anos de casada, engravidei e tive que parar de trabalhar e fiquei só em casa cuidando das minhas filhas. Nunca mais trabalhei fora e passei a dedicar todo o meu tempo para minha família.

Hoje, tenho 35 anos de casada, minhas filhas são formadas e tenho uma neta que amo muito. Sou muito feliz e amo minha família.

Agora tive a oportunidade de estudar com o incentivo da minha filha que hoje é minha professora. Que orgulho eu tenho dela e de mim também por ter tido coragem e entrar na escola. Só sei que pretendo seguir os estudos até a faculdade.



SENHORA FELICIDADE

70 Anos

TECENDO UMA REDE
DE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS
- MULHERES IDOSAS NA EJA

UM DIA A FELICIDADE CHEGA

Eu nasci em Minas Gerais e com um ano de idade eu fui trazida para o Rio de Janeiro. Fui criada na correria, entre o trabalho na roça e as preocupações dos meus pais sobre o que dar de comer para mim e meus irmãos, eram 13 filhos. Quando criança eu não tive infância; era só trabalho, trabalho e trabalho. Cortava cana, enchia caminhão para poder vender, capinava e colhia aipim para poder comer.

Meu pai era um homem muito bruto. Hoje eu sei que tudo que eu e meus irmãos fazíamos, era para ajudar minha mãe e não a vê sendo maltratada pelo meu pai.

Nunca tive a oportunidade de estudar. Somente meus irmãos podiam ir para a escola. Para meu pai, escola não era lugar de mulher. Mulher tinha que ficar em casa. Trabalhando no fogão, na pia e no tanque.

Eu tinha muita curiosidade em estudar e eu ficava quietinha, escondida atrás do galinheiro vendo os meninos estudarem. Eu carregava uma pedrinha de carvão e tudo que eles aprendiam eu

tentava escrever no chão com o carvão. Com meus quinze anos, meu pai morreu e a luta foi maior ainda. Minha mãe ficou sozinha e com 13 filhos para alimentar. Foi um período de muita fome e de muita pobreza.

Eu cresci, casei e tive muitas perdas. Meus filhos nasciam, ficavam doentes e eu não sabia cuidar. Morriam de pneumonia, sarampo e eu não sabia o porquê. Eu sabia somente capinar e cuidar da casa.

A vida passou. Eu consegui cuidar de três filhos, mas nunca tive a oportunidade de estudar. Meu marido pensava como meu pai, que mulher tinha que ficar em casa, cuidando dos filhos, do marido. E ele dizia que se eu fosse para a escola eu iria arrumar homem.

Eu me separei e a primeira coisa que eu resolvi fazer foi entrar na escola. Minha felicidade é poder estudar, trabalhar e ser atuante na minha igreja.



SENHORA ESPERANÇA

68 Anos

TECENDO UMA REDE
DE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS
- MULHERES IDOSAS NA EJA

ESPERANÇA PARA SEGUIR EM FRENTE

Eu nasci na Paraíba, com oito anos de idade eu vim morar no Rio com minha mãe e meus oito irmãos.

Minha mãe não teve condições de cuidar dos filhos e saiu distribuindo um para cada canto para poder trabalhar. Todos ainda crianças, inclusive eu.

Fui trabalhar na casa de uma madame no Grajaú. E eu, pequena, sem entender nada, chorava, chorava e chorava eu não sei se foi por pena ou se foi Deus mesmo, mas ela aceitou ficar comigo na casa dela.

E ali com ela eu aprendi muitas coisas como cuidar da casa, cozinhar, lavar e passar.

Mas eu ficava presa e não podia sair. E tinha o sonho de conhecer o mar e o Rio de Janeiro e só podia ver tudo pela televisão.

Um belo dia, já cansada daquela vida, resolvi ir embora. Arrumei outro emprego. E como já estava mocinha, tinha muita vontade de namorar e casar.

E casei.... casei mal... casei mal pra caramba.... mas eu me mantive

firme, pois precisava criar meus filhos.

Hoje, todos os meus filhos são casados, tem suas famílias; meu filho mais novo possui deficiência auditiva, mora comigo e ele é minha luz. É quem me ajuda e me dá esperança.

Tive muitas derrotas, muitas lutas, mas me considero muito vitoriosa. Hoje, eu realizo um sonho que é estudar. E estudar para mim é ter independência.



SENHORA VIDA

61 Anos

TECENDO UMA REDE
DE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS
- MULHERES IDOSAS NA EJA

MINHA MELHOR OPORTUNIDADE, MINHA VIDA

Eu nasci lá em Minas, e quando criança eu tive uma vida muito difícil. A gente morava na roça e eu ajudava meus pais. Na lida do dia a dia, eu capinava e plantava. Lá em Minas, onde eu morava, era um lugar que enchia muito quando chovia.

E eu tinha uma irmã mais velha que já morava aqui no Rio e um dia ela chegou lá e trouxe todos os irmãos para morarem com ela. Eu tinha quatorze anos e comecei a trabalhar como doméstica. A vida foi passando, eu tive meu primeiro namorado que não deu muito certo, mas, com o segundo, deu muito certo e nos casamos. Eu tive cinco filhos, todos são trabalhadores e estão casados e sou vó de seis netinhos. Nessa fase da vida, estudar para mim é a melhor oportunidade. Tenho amizades, carinho, e vamos aprendendo umas com as outras.



SENHORA SONHO

70 Anos

TECENDO UMA REDE
DE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS
- MULHERES IDOSAS NA EJA

UM NOVO SONHO PARA SOBREVIVER

Minha infância foi maravilhosa. Eu brinquei, corri, pulei como toda criança merece ser.

Com 16 anos, eu saí da Paraíba e vim para o Rio de Janeiro. Até essa idade, eu era filha única. Minha mãe engravidava, mas os bebês não sobreviviam.

Eu me casei muito nova, com 17 anos. Esse casamento durou apenas 3 anos e me trouxe meus dois filhos.

Depois da separação, eu comecei a trabalhar em casa de família, pois tinha dois filhos pequenos para criar.

Eu trabalhei a minha vida toda. Conheci outro companheiro. Com quem fiquei casada por 43 anos, tive mais uma filha, e éramos muito felizes.

Um dia, que não é belo, é amargo, eu recebo a notícia de que eu estava com câncer. A partir desse momento minha vida mudou. Tive que deixar de trabalhar para me cuidar. E anos depois meu companheiro faleceu.

Foram dias difíceis, está sendo difícil.

A depressão te tira tudo, é como se você não tivesse vontade de nada. E benditos são nossos netos que nos incentivam e nos dão motivos para continuar sonhando, e hoje estou aqui por eles, que me incentivaram e me apoiaram a realizar um sonho já adormecido.



SENHORA AMOR

61 Anos

TECENDO UMA REDE
DE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS
- MULHERES IDOSAS NA EJA

UMA VIDA PERMEADA DE DOR E AMOR

Sou filha de um mineiro com uma capixaba. Eu nasci em Minas e vivi quase toda a minha infância na roça. Lembro-me do cafezal na fazenda que era da família do meu pai, onde todos trabalhavam.

As lembranças vêm chegando e eu vou chegar em uma parte muito difícil da minha história de vida.

Com 4 anos de idade, eu parei de andar e lembro do meu pai e da minha mãe me colando em um cavalo e me levando até uma fazenda vizinha onde havia um posto médico. Me recordo dos tombos que eu levava, pois meus pais me colocavam de pé eu caía.

Em Carangola, onde eu morava, não haviam hospitais especializados em crianças e eu fui encaminhada aqui para o Rio. E chegando aqui no Rio, foi constatada a paralisia infantil. Foram quatro anos dentro de um hospital deitada em uma cama. Até eu conseguir engatinhar e, depois, de muito tentar andar novamente.

Mesmo sendo um hospital, eu tenho muitas boas lembranças daqueles anos: a moça da cozinha que vinha ler histórias para mim, os

médicos que me presenteavam com gibis e desenhos para pintar.

Eu só sei que dos meus 4 anos até hoje, foram catorze cirurgias, muitos tombos, cadeiras de roda e moletas. Mas eu consegui trabalhar e fazer alguns cursos. Eu trabalhava como empregada doméstica e dava conta de tudo: lavava, passava, arrumava casa e cuidava da comida.

E depois de muito trabalhar, eu fui inventar moda de me casar por curiosidade mesmo. Eu tive duas filhas, que nasceram prematuras de tombos que eu levei. Hoje, eu sou vó e meus netos são os meus incentivadores. Eles falam: "Tudo que somos hoje é graças a você, minha vó".

Eles são os amores da minha vida e já falei com eles que quero todos na minha formatura.



SENHORA
FORÇA
70 Anos

TECENDO UMA REDE
DE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS
- MULHERES IDOSAS NA EJA

CADA LUTA ME DEU MAIS FORÇA PARA CONTINUAR

Tenho 70 anos, sou viúva, cristã, tenho 6 filhos e muitos netos e bisnetos. Na infância, eu passei por muitas coisas. Minha mãe teve dez filhos e sofriamos com o meu pai que era alcoólatra. Não podíamos estudar, só trabalhávamos na roça para ajudar em casa. Nessa luta toda com meu pai, eu queria muito era sair de casa. E aí logo, logo casei. Casei para me livrar e acabei encontrando outro homem igual ao meu pai, alcoólatra. Eu trabalhava, lavava roupa para fora, pagava uma pessoa para olhar meus filhos. Dedicava todo meu tempo para a casa, para ele e meus filhos. E ele nunca estava satisfeito.

Os anos se passaram eu tive que cuidar do meu pai, com seus problemas de cirrose e do meu marido com problemas de coração. Todas as lutas que eu vivi e venci só me deram mais força e fizeram ter mais vontade de lutar. Hoje, eu tenho a oportunidade de estudar e estou realizando meu sonho desde de menina.



SENHORA FORÇA

70 Anos

TECENDO UMA REDE
DE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS
- MULHERES IDOSAS NA EJA

O QUE MAIS QUERO NA VIDA É PAZ

Eu nasci em Miguel Pereira, e nova, nova já estava me casando. Hoje, eu tenho nove filhos, dezoito netos e dezesseis bisnetos.

Hoje, eu moro sozinha, pois todos os meus filhos são casados e eu sou separada. Mas minha casa é uma alegria só. Todos os dias, eles vêm me visitar e tomar café.

Eu tenho um filho dentista, outra cabeleira, outra trabalha noramo de festas e eu ainda trabalho, sou costureira.

Quando criança, eu não gostava de estudar e só agora que eu vejo a necessidade de saber ler e escrever. Sou evangélica e gostaria muito de ler a Bíblia.

Minhas professoras são maravilhosas e a cada dia elas têm me ajudado muito. Eu perdi um neto assassinado recentemente e logo depois eu tive um AVC.

A EJA está sendo fundamental nesta etapa da minha vida. Tenho muita paz quando estou aqui com elas.



SENHORA
SUPERACÃO
62 Anos

TECENDO UMA REDE
DE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS
- MULHERES IDOSAS NA EJA

MEU MOMENTO DE SUPERAÇÃO E CONQUISTA

Eu nasci na Paraíba. Na infância, minha mãe não deixava a gente brincar, ela colocava todo mundo para trabalhar. Era muito pobreza. Nossa casa era de barro e sem banheiro. Meu pai era pedreiro e o trabalho era muito difícil onde morávamos. Então viemos para Rio de Janeiro, depois fomos para São Paulo e voltamos para o Rio. Meu pai bebia muito e minha mãe pediu para ele tomasse uma decisão: era ela ou a bebida. Meu pai foi embora e nunca mais vimos ele. Ainda na adolescência eu comecei a trabalhar como empregada doméstica. Eu recebia e dava todo o dinheiro para minha mãe, não ficava com nada. Eu pagava o aluguel, fazia compras, até que um dia minha patroa me perguntou qual absorvente íntimo eu usava, qual desodorante e eu respondi: nenhum, eu não tenho dinheiro para comprar essas coisas. E foi, a partir desse momento que ela me orientou e eu não dava, mais meu dinheiro todo para minha mãe.

Quando somos jovens muitas coisas acontecem e não sabemos como lidar. Eu engravidei muito cedo do meu primeiro namorado e fui

obrigada a fazer um aborto pela pressão da minha mãe. Mas, depois com o tempo eu me casei e tive filhos que hoje são a benção da minha vida. E a mesma situação de abandono que minha mãe viveu, eu vivi também com meu marido, que foi embora deixando eu e os filhos ainda pequenos passando necessidades. Eu só conseguir superar essa situação com a ajuda das minhas irmãs. Agora, na fase idosa é que eu tive um tempo para poder cuidar de mim. Essa foi a minha primeira experiência na escola. E eu vim paracá com um objetivo de superação: de vencer a vergonha de não saber escrever meu nome. Hoje eu já sei meu nome todo e a cada dia aprendo coisas novas.



SENHORA AMIZADE

62 Anos

TECENDO UMA REDE
DE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS
- MULHERES IDOSAS NA EJA

RECOMEÇAR É PRECISO

A infância foi muito difícil, pois éramos muito pobres. Morávamos em uma casa de barro e sapê no Bairro de Santa Amélia, em Queimados. A casa ficava na beira de um rio e morávamos eu, meus três irmãos e meus pais.

Quando menina, eu não pude ir para a escola, pois nossa casa ficava em um lugar de difícil acesso e não havia escolas por perto. Eu e meus irmãos não tínhamos documentos e meus pais também não se interessavam em colocar os filhos para estudar.

Meus pais eram alcoólatras e quando meu pai estava embriagado ele ficava agressivo, batia na minha mãe e a jogava dentro do rio. Lembro dela nadando até a outra margem e pedindo abrigo na casa de uma vizinha, que era rezadeira.

As agressões eram constantes. Ela se machucava muito, em uma das brigas ela quebrou os braços, as pernas e teve que ser internada. Quando ela estava no hospital, meu pai ficou conosco e uma noite ele tentou abusar das minhas duas irmãs mais velhas, que acabaram fugindo de casa. Eu e meu irmão, por sermos muito pequenos,

ficamos com ele.

Minha mãe ficou mais ou menos dois meses no hospital e depois veio a óbito e não tive a oportunidade de me despedir.

Um dia, meu pai mandou meu irmão ir buscar lenha e começou a abusar de mim, que na época estava apenas com 8 anos. Ele me ameaçou para não contar nada a ninguém, dizendo que mataria minhas irmãs. Depois de alguns dias, meu irmão começou a desconfiar e ficou escondido para saber o que acontecia na sua ausência. Quando ele viu, saiu correndo para chamar minhas irmãs mais velhas. Minhas irmãs que estavam com a minha tia vieram me buscar e, a partir daí, elas tomaram conta de mim.

Os anos se passaram e fiquei noiva aos quinze anos. Aos dezesseis anos já estávamos morando juntos, e estamos juntos até hoje.

Devido à falta de documentos, eu passei por muitos problemas, como, por exemplo, não poder registrar minhas três primeiras filhas.

Mas eu consegui tirar meus documentos e registrar meus 6 filhos, que hoje trabalham, estudam e estão construindo suas vidas.

Estar na escola e poder contar minha história é muito gratificante. É um tempo novo de recomeçar, de aprender e, o melhor de tudo, poder fazer novas amizades e ajudar outras mulheres que passaram pelas mesmas situações que eu passei.



SENHORA PACIÊNCIA

65 Anos

TECENDO UMA REDE
DE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS
- MULHERES IDOSAS NA EJA

PACIÊNCIA PARA ENFRENTAR UM DIA DE CADA VEZ

Quando pequena, eu não pude estudar. Meu pai colocava todos os filhos para trabalhar, arrumar dinheiro e dar para ele comprar bebida.

Quando eu tinha quatorze anos, meus pais faleceram e logo depois eu me juntei com um rapaz e tive três filhos. O primeiro filho nasceu quando eu estava com dezoito anos; o segundo filho com dezenove e outro com vinte anos. Por ao ciúme do meu marido, eu nunca podia fazer nada. Não estudava e também ele não me deixava trabalhar.

E eu com toda paciência aguardava o dia em que eu pudesse viver minha vida como eu queria.

Em 2019 meu marido faleceu e logo depois veio a pandemia da COVID-19. Eu, sozinha em casa, entrei em depressão.

A escola pra mim é muito importante. Eu aprendi muitas coisas. Hoje, eu escrevo meu nome, eu conheço as letras. E como aprendi sobre o racismo!!! Foi umas das melhores aulas que tive!!!

Eu estou tão chique que até já sei usar o caixa eletrônico do banco sozinha!



SENHORA SINCERIDADE

78 Anos

TECENDO UMA REDE
DE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS
- MULHERES IDOSAS NA EJA

UM CONTO DE FADAS

Eu nasci em Aracajú, num lugarzinho que se chama Maruí. E eu ainda me recordo do nome da rua em que eu morava e o número da minha casa: Rua Pinto Carvalho, nº 57.

Quando criança, eu fui criada com tudo, meu pai tinha muito dinheiro, tinha fazenda. Minha mãe faleceu antes do meu pai e ele se casou novamente. E até meus nove anos, eu tive tudo o que uma criança precisava. Mas minha madrasta também morreu e eu fui morar na casa das minhas primas. Foi aí que tudo mudou na minha vida. Eu recebia duas pensões; uma da minha mãe e outra do meu pai e elas pegavam todo o meu dinheiro.

Meu cabelo era cortado até o toco para elas não terem trabalho de cuidar e pentear; chinelo eu não tinha e eu apanhava de palmatória pra caramba. Elas andavam bem-vestidas e eu vestia os restos delas. Lembro-me dos Natais. Todos arrumados e eu com roupas velhas e usadas.

Era muito comum naquela época as moças fazerem seus enxovais para se casarem. Elas tinham os mais bonitos e completos enxovais, tudo comprado com o meu dinheiro.

Com quatorze anos, minha comadre me levou para tirar minha identidade e eu nem sabia escrever meu nome.

Eu tinha uma tia que tinha deficiência, mas ela conhecia o Rio de Janeiro todo. E eu nunca tinha ouvido falar. Essa tia me tirou da casa das minhas primas e me trouxe para a Guanabara. Esse era o nome do Rio de Janeiro antigamente.

Ela me colocou para trabalhar na casa das madames e eu fui vivendo sozinha e aprendendo.

Minha vida foi só sacrifício. Mesmo depois de casada, eu tive muitos problemas. Meu primeiro marido bebia muito. Era um bom marido, dava de tudo para mim e para os filhos, mas, quando bebia, mudava. Eu sou uma mulher muito sincera, se eu não gostar de uma coisa eu vou logo falar. Ele não gostou das verdades que eu disse e me colocou para fora de casa. Eu morei sozinha durante algum tempo e depois meus filhos vieram morar comigo.

E assim foi minha vida, muita luta, muita batalha, mas também de muita vitória e amor.

Hoje, meus filhos são todos crescidos e eles que me deram força para estudar. Estar na escola para mim é como ter uma nova família.



SENHORA CORAGEM

60 Anos

TECENDO UMA REDE
DE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS
- MULHERES IDOSAS NA EJA

CORAGEM PARA PROSSEGUIR

Eu nasci em São Paulo, em uma cidade chamada Cruzeiro do Norte. Meus pais tiveram sete filhos homens e somente eu de mulher e, olha como meus pais brigavam.

Minha mãe era do lar e acatava todas as regras do meu pai e para ele mulher não podia estudar, porque eu iria aprender a escrever e iria escrever carta para namorado. O estudo era importante somente para os meninos. Meus irmãos iam para a escola e eu ficava curiosa, querendo aprender com eles. Nas minhas memórias vêm os cadernos, as cartilhas que eles usavam e eu ficava ali olhando aquelas figuras, aquelas letras. Então eu chorava, mas ele não deixava de jeito nenhum.

Então eu cresci nesse ambiente de prisão, de punição, de falação na minha cabeça; e eu acordava às quatro horas da manhã para pegar boi e laçar cavalo. A lida era tanta que eu arriava um cavalo para ninguém colocar defeito e montava também. E as guerras com estudo eram tantas que eu fui esquecendo da minha vontade de estudar.

Eu saí de São Paulo e vim aqui para o Rio. Encontrei um doído, um louco e logo eu tive meus filhos. Foi um bebê atrás do outro, pois eu

não sabia nada, não sabia como prevenir para não ter filhos. Mas enfim, moramos juntos durante alguns anos e depois nos separamos.

Eu trabalhei em vários locais diferentes, criei meus filhos, tive a oportunidade de estudar, mas não aprendi. Tinha um nervosismo, uma preocupação com a hora, com as coisas que eu tinha que fazer em casa e eu abandonava a escola.

Os anos passaram eu fiquei muito doente, vim morar com meus filhos e agora que eu tive coragem de voltar a estudar.



SENHORA SABEDORIA

66 Anos

TECENDO UMA REDE
DE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS
- MULHERES IDOSAS NA EJA

SABEDORIA

Éramos 12 filhos e a oportunidade de estudar nunca bateu em nossa porta. Eu sou uma das filhas mais velhas e com nove anos eu comecei a trabalhar para ajudar em casa. Trabalhava na casa das outras pessoas, trabalhava como babá e antes de sair para trabalhar eu tinha que trabalhar em casa: arrancava aipim, batata, cuidava das coisas e depois eu saía.

Foi muito difícil a minha infância. Nós não tínhamos calçados e andávamos descalços. Somente no Natal que meu pai comprava um calçado que tinha que durar o ano todo.

Com dezoito anos, eu comecei a namorar e logo me casei, tive meus filhos e continuei trabalhando. Posso dizer que aprendi muito nas casas em que trabalhei.

Houve um período em que comecei a estudar, mas faltava muito, porque crianças ficavam doentes, eu tinha as coisas da casa para fazer e acabei desistindo.

Depois, vieram os netos! Eu ajudei minhas filhas a criarem as crianças e fui deixando para lá meu desejo e minha vontade estudar.

A melhor coisa que eu fiz é voltar a estudar agora nesta etapa da minha vida. Eu tive muita sabedoria em escolher essa escola. Hoje, eu escrevo, leio e tenho muito prazer em vir estudar.



SENHORA LIBERDADE

76 Anos

TECENDO UMA REDE
DE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS
- MULHERES IDOSAS NA EJA

LIBERDADE PARA APRENDER

Minha infância foi muito boa. Era só eu de menina e doze filhos homens.

Eu sou nascida e criada aqui em Queimados. Na infância, eu tive como estudar, mas eu não aprendia nada e, como eram muito filhos eu resolvi parar de estudar para poder trabalhar.

E foi assim a minha vida. Trabalhando, ajudando meus irmãos. Eu casei, tive meus quatro filhos.

Agora que eu tenho tempo e liberdade, eu resolvi ver se aprendo alguma coisa. E olha que eu já aprendi muitas coisas novas aqui!!!

Eu resolvi estudar e fiz segredo para minha família e quando descobriram ficaram muito felizes comigo.

Hoje, eu já aprendi muito coisa, tirei até dez em três matérias.

A escola ajudou até no meu ânimo para me arrumar, para sair e eu estou determinada a continuar.

Posfácio

Escrever esse posfácio foi um enorme desafio de tecer, costurar e bordar o que foi narrado, vivenciado e construído na relação entre mim e as estudantes.

Este livro nos convida a entrelaçar nas vidas, nas trajetórias, nas memórias e a nos encontramos nessas histórias.

Com muita delicadeza e resistência, essas mulheres idosas estudantes da EJA deixam registradas suas memórias, seus medos, seus sonhos e suas histórias.

Histórias de **vida** bordadas com **alegria, felicidade, esperança, sonho, amor, força, paz, superação, amizade, paciência, sinceridade, coragem, sabedoria e liberdade.**

E essas narrativas, essas histórias esperam despertar em vocês, leitores, o desejo para se entrelaçarem e tecerem novas memórias, novas redes e novas histórias.

Renata Brito de Carvalho

Sobre as autoras

Renata Brito de Carvalho



Professora dos Municípios de São João de Meriti e de Queimados, ambos localizados na Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro.

Atua como docente e formadora na Educação Infantil e, coordena a Educação de Jovens e Adultos na Rede de Educação de Queimados.

Pedagoga formada pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Graduada em Artes e Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Mestranda no Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica (PPGEB CAp-UERJ).

Sobre as autoras

Andrea da Paixão Fernandes



Professora Titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ), onde atua na educação básica, na graduação e na pós-graduação – no Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica (PPGEB).

É Professora dos Anos Iniciais, Pedagoga formada pela Faculdade de Educação da UERJ, com Mestrado em Educação (FEUFF) e Doutorado em Educação (FE-UNICAMP). No Programa de Políticas Públicas e Formação Humana da UERJ, realizou estágio pós-doutoral.

Atua também na formação docente para a educação básica, inicial e continuada. Desenvolve pesquisas na área de educação para pessoas jovens e adultas, as relações com o mundo do trabalho e sobre memórias de escola.

"A cada página virada, nas linhas que escrevemos.
Tarde para uns, cedo para outros, no tempo certo para todos.
Não encontramos o fim, mas novos começos.
A idade se torna apenas mais uma história, e aprender,
um caminho que nunca se esgota."

Renata Brito de Carvalho





TECENDO UMA REDE DE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS

- MULHERES IDOSAS NA EJA

Este livro faz parte da linha editorial FAZERES, que destina-se a divulgar produtos educacionais voltados ao estudante da educação básica em que se observe inovadorismo no desenvolvimento de práticas pedagógicas e pertinência na abordagem de objetos de aprendizagens.



ISBN: 978-65-81735-55-5

9 786581 735555

